

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 991
 GUIMARÃES, 14 de Janeiro de 1951
 Redacção e Núm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

OS PAÇOS

DO CONCELHO

Quando escrevemos o artigo que sob a epigrafe «Actividade Municipal» aqui foi publicado em 3 de Dezembro do ano findo, projectávamos fazê-lo seguir de alguns outros para continuação e complemento da análise do plano de actividade camarária para 1951.

No comentário desse plano todos os assuntos de interesse municipal podem ser abrangidos e avultando entre eles, de forma muito premente, o da conclusão do edificio para os Paços do Concelho, não deixámos de o tratar na altura em que viesse a propósito o parmo-nos das verbas principais que deviam constar do plano e nele se não encontram.

Embaraços de vária natureza nos têm obrigado a longas interrupções, que, aliás, nos não lesaniam nem fazem desistir; entretanto, porém, surgem circunstâncias fortuitas que implicam a necessidade de alterar a ordem a que nos propúnhamos submeter as nossas considerações.

Se desistirmos do primitivo intento, embora sujeitando-o na forma às consequências das dificuldades que se desencadeiem, parece-nos de urgente contentência referirmo-nos, desde já, à deliberação tomada pela Câmara de submeter ao estudo de uma comissão constituída pelos srs. architecto urbanista e delegados dos Serviços de Urbanização e da Junta das Estradas, «as possibilidades da conclusão do edificio dos Paços do Concelho, habilitando a Câmara com o seu criterioso parecer a tomar a resolução definitiva».

Não compreendemos, e ainda não encontramos quem nos soubesse explicá-lo, o sentido profundo e real de tão estranha deliberação.

As possibilidades da conclusão de um edificio estudam-se antes de se iniciar a sua construção. Não é concebível que a execução cabal do projecto de um edificio elaborado por qualquer architecto diplomado, mesmo que não seja genial como o era Marques da Silva, se torne duvidosa, desde que os alicerces sejam firmes e o dinheiro para pagar a construção não falte.

O projecto foi apresentado em concurso público e apreciado por júri constituído por pessoas ilustres, dignas e competentes que o consideraram exequível e o melhor de entre vários outros apresentados nesse concurso.

Sobre a possibilidade e conveniência da sua construção e localização, tiveram a oportunidade de se pronunciar e a liberdade de plenamente se manifestar todos quantos de tiveram conhecimento em Guimarães e fora de Guimarães.

A obra foi iniciada com aplauso entusiástico geral; apenas se discutia se no edificio caberiam mais ou menos repartições estranhas ao serviço da Câmara, mas este por menor nada tem, nem pode, com as possibilidades da

realização completa do projecto.

O edificio levantou-se sobre os seus sólidos alicerces, majestoso e belo, e admirado por todos que não tenham qualquer razão profunda para se perturbarem com mais um titulo de glória para o excelso artista que o projectou.

Nele já se gastaram em moeda actualizada perto de quatro mil contos.

E é nesta altura que se julga oportuno e necessário averiguar se é possível concluí-lo?...

Evidentemente que é, desde que se lhe destinem as verbas necessárias para pagar o material e a mão de obra. E dinheiro há sempre, numa câmara municipal de um concelho como o de Guimarães, para a construção, mais ou menos rápida, de um edificio para a instalação dos seus serviços.

Onde e quando é que se viu ou constou que, depois de se ter começado a construção de qualquer edificio e, mais, estando já nela gasta quantia avultada, houvesse surgido a dúvida, espantosamente tardia, sobre as possibilidades da sua conclusão?

Por muitos anos esteve também suspensa a construção do edificio dos Paços do Concelho do Porto e para a sensata resolução agora tomada de o concluir não foi necessário consultar qualquer comissão sob pretexto de saber se a sua conclusão era possível.

Repetimos que não compreendemos.

Da deliberação, que tanto nos surpreende, verifica-se o desejo de a Câmara se habilitar com um «criterioso parecer» para tomar acerca do edificio «a resolução definitiva». Mas, para tanto, não é na actual emergência necessário, como não o foi nas passadas, depois de iniciada a construção, nem o será nas futuras, qualquer parecer, pois só pode haver uma resolução definitiva a tomar: a de concluir o que está já começado e bastante adiantado. De duas uma: ou se não toma resolução alguma, e é o que tem sucedido há tantos anos com a reprovação unânime de quem tenha

o mesmo senso e de todos os vimezanenses que acima de questões de amor à sua terra, ou se continua e acaba a obra. Voltar atrás já não é possível; demolir o que está feito, é crime que ninguém teria a coragem nem a monstruosa maldade de cometer.

Para que serve, então, a comissão? E a que fins terá obedecido a escolha dos membros que a vão constituir?

De um deles, o sr. Architecto Urbanista, já o parecer é conhecido; ele incluiu o edificio no seu plano de urbanização da cidade; e talvez seja por isso que esse plano está tendo a mesma sorte de que o edificio sofre há tantos anos. Dos outros dois, nada podemos dizer por enquanto, mas fiamos jurar que na sua

O «Notícias de Guimarães» entrou no seu 20.º ano de fundação

O nosso jornal, cujo aniversário da fundação ocorreu no pretérito dia 11 — dia em que numerosos amigos quiseram ter a amabilidade de vir trazer-nos o seu abraço e, com ele, o seu aplauso e o melhor incitamento, provas essas de uma dedicada amizade que guardaremos com forte emoção e reconhecimento — o nosso jornal, dizíamos, inicia com o presente número o seu vigésimo ano de existência.

Animam-nos nesta hora os mesmos firmes propósitos do primeiro dia da jornada; norteiam-nos os mesmos princípios e o ardente desejo de alguma coisa continuarmos a fazer pela Terra, por cujo progresso nos temos batido arduosamente.

Somos hoje o que fomos ontem, o mesmo procuraremos ser amanhã.

Vimos de longe e o caminho percorrido, vencendo dificuldades, transpondo

obstáculos, dá-nos a melhor certeza de que, serenamente, alheios a malquerenças, a ódios, a ingratidões, a invejas, havemos de prosseguir, tendo a nosso lado os muitos e bons amigos que temos encontrado sempre — amigos daqueles que se não deixam embalar por meras paixões ou enganadoras promessas.

Para todos quantos, confiando em nós, nos têm dado inequívocas provas de uma solidariedade sem limites, vão, nesta hora, o nosso reconhecimento e o nosso abraço que desejamos tornar extensivos à família vimezanense, assegurando-lhes que o nosso lema será sempre — **Por Guimarães** e a nossa bandeira aquela debaixo da qual cabem bem todos os que queiram trabalhar — e todos não serão de mais — pela prosperidade do nosso Concelho, pelas prosperidades de Guimarães.

escolha está a chave do enigma que nos preocupa.

Que pena não ser o bairro dos vimezanenses sentimento de intensidade bastante

para sobrelevar qualquer outro quando se trate de fazer progredir esta terra!...

M.

O CASTELO

NAS ANDANÇAS DO TEMPO E VAIVENS DA SORTE

Fiz relato da *Sociedade Patriótica Vimezanense* fundada em 1835. Vou contar-lhes um dos fastos inglorios dessa instituição, que teve quatro anos de existência.

Diz respeito ao Castelo. Um dos sócios da S. P. V., pondo suas preocupações no calcetamento de ruase rossios da Vila, propôs que se utilizasse a pedra do Castelo nessa obra municipal.

Demais, além do sentido utilitário da aplicação dessas venerandas pedras históricas, acrescia a intenção de *castigar* esse monumento, que havia sido cárcere de liberais.

Seria, além de proveitoso, uma desforra!

A estúpida proposta da destruição do Castelo — como se impunha ao respeito da assembleia de tão conspicuos cidadãos — foi repelida, rejeitada pela maioria. O caso, porém, atravessara os domínios do concelho; passara ao conhecimento do País, nomeadamente aos intelectuais portugueses. Alude a esta singular proposta da demolição do Castelo o mais excelso e culto espirito dos estudos históricos portugueses: Alexandreerculano.

Porque são de todo o ponto criteriosas as considerações formuladas pelo Patriarca da

História Portuguesa contra o monstruoso disparate ocorrido numa assembleia da ingloria S. P. V. de 1835, aqui as deixamos expressas.

Meditemo-las:

«Fôra necessário que se entendesse, enfim, que qualquer monumento histórico não pertence ao município dentro de cujo território jaz, mas que pertence à Nação toda; porque nem a mão poderosa que o fez erguer, regia só esse município; nem as somas que ali se despenderam foram tiradas só dele; nem é a história de uma vila ou cidade única, mas sim, a de um povo inteiro.

«Se, por exemplo, aos habitantes de Guimarães não importa perderem os testemunhos plenos de que a sua vila foi a primeira cabeça do reino; se não lhes importa que o estrangeiro, sabendo pelos livros, que ela o foi, vá examinar os monumentos que os mesmos livros dizem aí existir, e que achando-os em pavimentos de calçadas, fuja espavorido temendo alguma frechada ou azaigada como se estivesse nas solidões da América; se não curam da própria glória e honra... ao menos que as autoridades supremas não dêem

MELHORAMENTOS RURAIS

Há tempos — e por intermédio do «Notícias de Guimarães» — foi feito um inquérito referente às necessidades de cada freguesia do concelho e, então, cada uma disse da sua justiça. Ficou-se a conhecer, por esse processo, a situação em que nessa altura se encontravam as referidas freguesias, algumas das quais se limitaram a mencionar as suas necessidades mais urgentes, enquanto que outras, pelo contrário, se tornaram mais exigentes. Evidentemente, que todas as freguesias — desde as mais centrais às mais sertanejas — têm absoluto direito a serem beneficiadas, dentro do possível, e nesse sentido nos temos já manifestado por mais do que uma vez. E porque assim o reconhecemos, é esse o motivo que nos leva a fazer justiça às aspirações dos habitantes daquelas povoações que menos contempladas têm sido com melhoramentos promovidos pela Administração Municipal. No entanto — e se a nossa memória não nos atraiçoa — houve uma gerência do Município, da presidência do ilustre vimezanense, sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, em que só onze freguesias rurais deixaram de ser beneficiadas. Depois disso, é de crer que essas — todas ou parte delas — tenham con-

seguido alguns melhoramentos, e se assim não aconteceu é de toda a justiça que sejam elas as primeiras a ser atendidas, dentro, é claro, do que for possível e ainda porque o abastecimento de água à cidade — melhoramento inadiável e indispensável — não poderia deixar de ter o seu reflexo na restrição de verbas para outros melhoramentos, entre os quais os das freguesias rurais. Isto, porém, não quer dizer que essa restrição se mantenha indefinidamente, mas apenas quer significar que se torna necessário reconhecer a impossibilidade de se fazer tudo ao mesmo tempo. Portanto, é preciso saber esperar e não pôr de parte a esperança de chegar a oportunidade de ser feita a devida justiça a quem a ela tiver direito, como, aliás, acontece com as freguesias em referência. Isso constitui, sem dúvida, um dever da Câmara Municipal, tanto mais que nem só os melhoramentos cidadãos e os dos maiores aglomerados do concelho deverão ter o privilégio de absorver todas as receitas do Município destinadas a esse efeito.

A Câmara Municipal, constituída pelo seu Presidente e respectivos Vereadores, é a autarquia local que representa todo o concelho e o facto de

Os Livros e as Mulheres

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XII

(Continuação do número 990)

Na convivência social, na resolução das dificuldades da vida, na solução das contrariedades, nos embates adversos da sorte é que as mulheres revelam a sua lúcida visão, o seu claro bom senso, o raciocínio pronto e vivo do seu cérebro feminino. Como esclareceu Gina Lombroso no livro *L'Anima della donna*, traduzido em onze línguas, «as emoções que dilaceram, as alegrias que inebriam são os livros e os mestres que guiam a mulher na sua ascensão, que despertam nela as ideias gerais, que a levam a encarar e a resolver os grandes problemas do seu século; as dores, as reflexões sobre as suas próprias emoções e sobre as de outrem são os

ensinamentos que a conduzem de etapa em etapa às alturas». Por isso, as profissões que quadram melhor à sua índole são as de médica, enfermeira, assistente social, perceptora e professora. Há quem diga mesmo que não se trata de profissões no sentido masculino do termo, mas de formas da maternidade espiritual universal da mulher.

Por outro lado, o que impressiona no campo literário, nas escritoras, é a alma e o movimento das personagens que criam; é o dramatismo que lhes emprestam; é a sensibilidade que dão à poesia das coisas; é a comunhão directa com a vida, com os seus anseios e aflições; é a análise interior, psicológica; é a notação exacta

Conclui na 4.ª página.

documento ao mundo de igual ignorância e barbárie...»

Felizmente, o sacrilégio não se praticara; e foram os mesmos liberais que haviam sofrido na masmorra da cadeia do Castelo os primeiros a oporem-se ao atentado.

Como, porém, a história se repete, voltou a surgir, pelo ano de 1911, uma ideia análoga, desta vez não para as calçadas da Vila, mas para construir um bairro operário. Semelhante aberração mental foi defendida por um Vereador da época. Ignoro se chegou a ser vasada com proposta no seio da Câmara. Recordo o facto, para que se aquilate da espécie de barbárie que fazem parte por vezes

de organizações de direcção e actuação administrativas.

Felizmente que a opinião «aborto» do Vereador de 1911, não eclodiu para além de um limitado âmbito. Ficou entre nós, logo se apagando, sem mais repercussão. A tentativa de 1835, essa fez eco, como se viu, nos meios cultos.

Finalmente:

Quantas mais atenções e cuidados dispensamos ao Castelo — e o maior carinho dos vimezanenses está em alcançar para ele a conclusão do parque em projecto —, mais patentaremos ao País a craveira cívica do nosso bairro.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

SILVA PORTO FARPAS

A doze de Novembro de 1950 inaugurou-se na «Cidade Invicta» o monumento a Silva Porto — precisamente um século e um dia sobre o nascimento do notável paisagista, e 57 anos e cinco meses sobre a sua morte.

Dívida antiga, sagrada dívida, levou tempo a pagar — mas está finalmente liquidada. Tarde é o que nunca vem.

Agora, quando passo no Jardim de S. Lázaro, detenho-me em frente do simpático monumento, a meditar um bocado. Eu gosto de *conversar* com as estátuas. O seu silêncio de bronze ou de mármore diz-me por vezes mais do que a palavrosa eloquência de certas boquinhadas de ouro...

Não se estranhe o adjectivo. A simpatia ou a antipatia manifestam-se em tudo, e no caso das estátuas quase tão flagrantes como com as pessoas. Ou as estátuas não fossem feitas à nossa imagem e semelhança...

Ora eu acho simpático este monumento por várias razões: A primeira dimana do próprio busto; representa um homem de bela presença, envergando a bata de trabalho, levemente inclinada, a cabeça inteligente, impetáveis barbas apostólicas, correcto semblante em que a melancolia se dilui em bondade, num conjunto verdadeiramente escultural; depois, a sua posição no canteiro de um jardim, perto da Escola onde Ele aprendeu e ensinou, tendo ao lado — podendo até chamá-lo sem elevar muito a voz... — o Marques de Oliveira, o camarada dedicado e

se encontrar na Vereação um Vereador das Taipas, outro do Pevidém e ainda outro de Vizela, isso não quer dizer — como alguém erradamente o supõe — que esses elementos tenham sido propostos pelos povos das citadas localidades para serem apenas seus representantes na Câmara. Eles, como os restantes, foram eleitos pelo Conselho Municipal, por meio de escrutínio secreto, conforme o disposto no parágrafo 3.º do art. 28.º do Código Administrativo. É natural que na distribuição dos pelouros — assunto no qual o C. M. nenhuma interferência tem — cada um dos indicados seja encarregado de, mais ou menos, tratar dos assuntos respeitantes à localidade a que pertence, sem prejuízo dos interesses de outras, incluindo os da própria cidade.

Esse critério — que não é recente — em nada prejudicará o resto do concelho uma vez que não se despreze o velho conceito popular que «*mandar o seu a seu dono*», o que, por outras palavras, equivale a dizer que os melhoramentos rurais não poderão deixar de constituir parte integrante da Administração Municipal. Por nossa parte, convencidos estamos de que nenhuma vereação, seja qual for a sua constituição, será capaz de proceder de modo contrário. De facto, seria um crime imperdoável abandonar as freguesias que, quer pela sua má situação geográfica, quer por outros factores, se encontram em deplorável situação económica, situação que não dispensa os seus habitantes de satisfazerem os seus compromissos tributários. Portanto, quem paga também tem direito a receber e será essa a maior esperança que deverá restar àqueles que se consideram oprimidos e sem o indispensável amparo, como acontece a quem nos provocou estas desprezíveis considerações.

Nada, pois, de desânimos nem de confusões.

S. M.

estremoso ao qual tantas vezes confiou, sob a ramaria daquelas mesmas árvores, as suas esperanças e os seus sonhos de iluminado; e ainda as dimensões maneirinhas da obra, influenciadas pela opinião de Fialho de Almeida: «Alguns coiza de mimoso, cinzelada pelos amigos, colaborada por todos os discípulos, pequenina, graciosa, à altura dos beijos e dos ramos, tocada como uma jóia, diante de quem toda a gente pare e se enterneça...»

«A altura dos beijos e dos ramos». E do olhar carinhoso das crianças, acrescentarei, que «param e se enternecem» diante daquele senhor de expressão tão meiga, que parece abençoá-las...

António Carvalho da Silva, de seu nome, ao qual juntou o do seu amado berço natal, nasceu às 8 horas da manhã do dia 11 de Novembro de 1850, na casa número 50 da rua da Ponte Nova. Filho de um modesto lateeiro, vinha ao mundo cumprir um fadário doloroso e sublime — ser Artista, ser o insigne Artista Silva Porto, glória nossa, pintor dos maiores, mestre de mestres, ungido da graça que só alumia os eleitos.

Queimou-se depressa. Apenas viveu 45 anos. Morreu em Lisboa, na Travessa da Estrela, a 1 de Junho de 1895. Morreu pobre como nascera. Quem tão rico era de merecimento, tão pouco mereceu de fortuna.

Morreu pobre mas deixou um espólio artístico que nos enriquece e que o impõe à veneração de toda a gente boa desta boa terra portuguesa...

Porque é Portugal que vibra e canta na sua obra — Portugal do mar embadalor, dos moínhos pulcros, dos rebanhos chocalheiros, das fontes consoladoras, das florestas solenes, dos bois pachorrentos, das searas fulvas, das pontes fraternas, das carapuças berrantes e dos lenços floridos, do sonho e dos amores, do céu azul e das poeiras luminosas!... Porque tudo isso esplende, grita, fala, sorri e faz sorrir em «Amor na Aldeia», «O Chafariz de Mossamá», «As Ceifeiras», «Na Praia», «Na Arribana», «Moínhos da Confraria», «Ponte Velha de Vizela», «Conduzindo o Rebanho», «Condução de Cabrestos», e até... nos olhos lusitanos de certa «Napolitana» que parecem ter saudades de não sei quê...

LUDOVINA F. DE MATOS.

Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira

No concurso para médicos internos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, foi classificado em 2.º lugar o nosso prezado conterrâneo o sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, médico da Maternidade dos mesmos Hospitais, filho do nosso amigo o sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, estimado industrial local, devendo tomar posse brevemente.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

No 31.º Sorteio promovido pela Comissão de Propaganda desta prestímosa Instituição, foram premiados os seguintes números:

1.º Prémio . . .	175.619
2.º » . . .	220.546
3.º » . . .	205.252
4.º » . . .	50.826

Durante o corrente mês
 Todo o mancoço que fez
 Ou vai fazer os vinte anos,
 Faz uma declaração
 Na legal Repartição
 Para evitar quaisquer danos.

Ninguém se pode esquivar
 A esta lei militar.
 Exaltados ou serenos
 Comparecem prevenidos
 Com os papéis preenchidos
 E dois retratos prehenos.

Pois oiçam: Num corredor
 Um velhote agricultor
 Esta conversa encetou:
 — Sor Fulano, o meu rapaz
 Ou fez, ou este ano faz
 Vinte anos, se certo estou.

— Pois é preciso saber
 Isso ao certo e preencher
 Um papel, por estes dias.
 Traz depois isso assinado,
 Com tudo bem explicado
 E duas fotografias.

— Mas então, ó sor Fulano,
 Eu lhe digo e não me engano
 Que isso tem de se adiar...
 — Pode dizer-me a razão?
 Isto é uma obrigação
 A que não pode faltar.

— Mas o moço — que arrelia —
 Pra tirar telegrafias
 E' preciso estar presente?
 E' que ele não pode andar...
 Deu-lhe assim a gomitar
 E está muito doente.

Pode crer que é verdade.
 Deu-lhe tamanha maldade
 Que não arrasta uma asa!
 — Não sei então que lhe faça.
 Alugue um carro na praça...
 Leve o telégrafo a casa.

Infeliz daquele Agente
 Que atendeu esta gente
 No Censo do mês passado!
 Assim com tais figurões
 A darem informações,
 Era de ficar tarado!...

Darmoa.

Rotary Clube de Guimarães

Na sessão de quarta-feira do Rotary Club de Guimarães, a que presidiu o sr. dr. João Mota Prego de Faria, o Post-Presidente sr. dr. João Afonso de Almeida, proferiu a palestra regulamentar, apresentando um interessantíssimo trabalho, que intitulou de simples comunicação, a propósito do Prémio Nobel de Medicina do ano de 1950, focando o valor dos porfiados trabalhos de investigação de alguns cientistas portugueses e estrangeiros.

Aquela comunicação, considerada pelo Presidente, que a comentou no final, como «extraordinária actualidade científica», a todos os presentes interessou não só pelo assunto escolhido mas, ainda, pela maneira como foi tratado.

No decorrer daquela sessão em que apresentaram «actualidades» os srs. Leandro Martins Ribeiro e José Machado Teixeira, foi também evocada a memória de António Sardinha, a propósito do 26.º aniversário da sua morte; tendo ainda o sr. Antonino Dias de Castro transmitido a todos os companheiros presentes as despedidas e o abraço do companheiro Severino Curtizo Bouzas, que acaba de regressar ao Brasil.

Foi feita a quete habitual e tratados outros assuntos relacionados com o numero expediente que ali foi lido pelo respectivo Secretário.

AUTOMÓVEL Vuxhall 10 H. P.

Económico, em perfeito estado de mecânica, bem calçado.

PREÇO DE OCASIÃO

VENDE: STAND TRINDADE
 Rua de Santo António, 53 — GUIMARÃES

Vendo

CHIFRES

R. CARLOS MARDEL, 104-1.º-E. LISBOA 21

António Nobre e o nacionalismo

A poesia de António Nobre, segundo alguns críticos e alguns dos seus biógrafos, é mórbida, doentia, eivada de sombras e de pessimismo.

Se Antero, num sopro, numa rajada de amargura e de revolta, proclama que a literatura portuguesa entrara em decomposição e no auge do desespero, reflexo da sua personalidade, afirma que a nossa *literatura acabou*, tal afirmativa nada tem que ver com a obra imortal do Poeta do Só.

Falso também o conceito, o juízo de Castelo Branco Chaves, ao afirmar que na poesia de Nobre há todas as características da dissolvença da vontade e do amortecimento do espírito.

Foi principalmente quando se ausentou para Paris, foi no seu exílio voluntário na urbe cosmopolita da Cidade das Luzes que em Nobre surgiu, vibrante, a saudade da Pátria, cantando-a em versos construtivos e saudios, a que Ribeiro Couto chama, com propriedade, *a mensagem do lusitano*.

Foi António Nobre, portanto, um poeta construtivo, buscando temas nacionais, amadurecendo a força criadora e nacionalista do seu génio, no dizer de Alberto de Oliveira.

Há em toda a sua poesia uma predilecção pelo mar, pelo mar que nos fez grande, o mar das nossas epopeias, das nossas grandezas de quinhentos, mas também dos nossos infortúnios:

«... Georges, anda ver meu país de marinheiros,
 O meu país das naus, de esquadras e de frotas!»

«... Sou neto de navegadores,
 Heróis, lobos d'água, Senhores
 da Índia, d'Aquém e d'Além mar!»

Há exaltação patriótica, viva, sentida, há a saudade do lar natal, das suas paisagens, mas não saudade doentia, nos versos:

«... Vós sois estrangeiros! vós sois estrangeiros!
 Ó Poentes de França! não vos amo, não!»

Continua a saudade, a lembrança da sua Pátria, de Coimbra, do Mondego, dos choupos, seus queridos *corcundas*, e nada lhe interessa, o desperta no fervilhar do Bairro Latino:

«Que hei-de eu fazer? Calai essas canções inundas,
 Cervejarias do Quartier! Reza! Reza!
 Paisagem, onde estás? O luar, águas profundas!
 O choupos, à tardinha, ativos, mas corcundas,
 Tal como aspirações irrealizáveis, ai!»

Há na lírica de António Nobre uma orientação definida, uma ideia nítida e constante, um pensamento que o domina: o amor da Pátria e das suas epopeias; com ele, segundo um grande crítico brasileiro, a poesia portuguesa volta, regressa às suas fontes tradicionais.

Mesmo durante a nevrose da sua doença pertinaz, que por vezes tanto o inquietava, na *Aparição ou ao cair das Folhas*, por exemplo, (das «*Despedidas*») não há pessimismo, há resignação e confiança:

«... Assim irei dormir com as crianças,
 Quase como elas, quase sem pecados,
 E acabarão enfim os meus cuidados...»

Não foi António Nobre o poeta das amarguras, dos espectros e das sombras; há nos seus versos confiança, firmeza no génio da raça lusitana!

S. Torcato, 8-1-1951.

PROF. JOAQUIM MARTINS LIMA.

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Segundo o que me transmitiste, ficaste assombrado com o facto de teres visto um casaco de agasalho, para Senhora, que custava 40 contos. Pelo visto, farias *aborto em mil visões* se tivesses ocasião de ver outros a custarem o dobro e, possivelmente, ainda mais.

Porém, eu já não estranho esses destemperos, embora não deixe de lamentar que uma só peça de vestuário, que daria para agasalhar centenas, ou melhor, milhares de pobrezinhos, sirva de afronta à miséria, que invade tantos e tantos lares. Mas como queres tu que estes exageros se corrijam se ninguém procura evitá-los?

Há dias, li num jornal que uma Senhora, que envergava um dos tais casacos de mais de 40 contos, trazia jóias cujo valor deveria orçar por cerca de 300 contos!!! Como vês, essa Senhora representaria um *cheque* pago ao portador, se o famoso José do Telhado fosse vivo e como este costumava repartir pelos pobres uma parte dos *proventos da sua profissão*, aqui tens um exemplo de como muitos desses infelizes poderiam deixar de ser tão escravos da infelicidade. De

facto, nada existe que possa justificar tanta e tão descarada provocação à angustiada situação económica de milhares e milhares de nossos semelhantes. Eu, pela parte que me diz respeito, condeno esses luxos extraordinariamente desmesurados e entendo que, como eu, pensará toda a gente a quem os mesmos repugnam perante o que se vê naqueles miseráveis que têm fome e têm frio. O excesso do luxo deveria ser tributado com uma pesada contribuição que revertesse em benefício dos que sofrem as mil e uma agruras da vida e assim se obteria uma receita importante para esse efeito.

No entanto, como o caso flagrante da Senhora de que te falei, muitíssimos outros deverão existir e, por isso, a conclusão a tirar é a de que enquanto uns navegam em bonançoso mar de rosas, outros, pelo contrário, navegam em tempestuoso mar de tormentas. E por hoje, caro amigo, fico-me por aqui.

Abraça-te o teu amigo certo
 Guimarães, 4-1-1951.

A.

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

Telefone, 4381

RUA DA RAÍNHA

GUIMARÃES

NO RODAR DOS ANOS

Porque «Notícias de Guimarães» completou, no passado dia 11, a linda idade de 20 anos, vimos, por este meio, apresentar os nossos cumprimentos de felicitações ao seu ilustre director, sr. Antonino Dias Pinto de Castro, que, apesar de todas as vicissitudes suportadas no decorrer desse já longo período de tempo, se tem mantido firme no seu posto de comando em prol dos mais justos e mais legítimos interesses de Guimarães. Subordinado, apenas, ao amor que dedica à sua terra, ninguém, de boa fé, lhe poderá negar todo o seu esforço e até o seu sacrifício para vencer os obstáculos que tem encontrado no caminho percorrido e através dos quais não tem deixado de colocar, acima de tudo, o prestígio do seu Jornal e a sua qualidade de bom Vimaranesense. Bairrismo e regionalismo traduzem a orientação do «Notícias» e, por isso, essas duas palavras representam o maior título de glória para quem se pode orgulhar de ter contribuído, tanto quanto possível, para a prosperidade da terra que lhe serviu de berço. Porque assim o reconheço e ainda porque a justiça que desejo para os meus actos e para as minhas intenções não a costume negar aos outros, é esta a razão de me associar ao regozijo de todos os amigos do «N. de G.» pela passagem do 20.º aniversário, isto é, de mais um ano que desaparece no calendário da sua fundação, expressiva demonstração de que «Querer é poder!» Oxalá, pois, que o mesmo pensamento e a mesma acção continuem, de futuro, a apresentá-lo como incansável e intransigente defensor das aspirações de todos os bons vimaranenses e, portanto, de todos aqueles que não passam a vida enclausurados na arca do comodismo ou que são dominados pela indiferença de verem e de sentirem a luz radiante do apogeu da prosperidade da sua terra natal.

Guimarães, Janeiro — 1951.

M. M.

No nosso Aniversário

As saudações do S. N. I.

Recebemos o seguinte e penhorante ofício do Secretariado Nacional de Informação, C. Popular e Turismo:

«... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»
 GUIMARÃES.

Em nome do Senhor Secretário Nacional, tenho a honra de apresentar os melhores cumprimentos no aniversário do jornal da digna direcção de V. ... fazendo votos pela sua prosperidade e longa vida ao serviço da Nação.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. ... os meus cumprimentos pessoais.

A Bem da Nação.

Secretariado Nacional de Informação, 10 de Janeiro de 1951.

O Chefe da Repartição,

Dr. A. Tavares de Almeida.

Cumpre-nos agradecer tamanha prova de consideração, que guardaremos com o mais profundo reconhecimento.

BOAS-FESTAS

Apresentamos-nos ainda cumprimentos de boas festas, que nos cumpre agradecer e retribuir com votos de felicidades no Novo Ano, os srs.:

Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; Eng.º Duarte do Amaral; Guido Frederico von Doelinger e José de Oliveira, das Taipas; Rodrigo Ferreira Dias, Governador do Distrito Rotário n.º 65; «O Lar do Comércio», de Lisboa, etc., etc.

Anuncial no Notícias de Guimarães

O NATAL DOS POBRES DO NOTÍCIAS

Por ocasião das Festas do Natal e Ano Novo e na forma dos demais anos — graças ao auxílio valioso que nos foi prestado por muitos dos nossos amigos que se encontram espalhados pelo país e no estrangeiro — pudemos levar a muitos lares pobres da nossa Terra, um pouco de alegria.

Coadjuvaram-nos nessa missão de Bem fazer — missão que vimos cumprindo desde a fundação deste jornal — algumas senhoras e cavalheiros que todos os anos colaboram connosco nessa admirável jornada em prol dos humildes.

E terminada a distribuição, de que beneficiaram muitas centenas de pessoas — famílias envergonhadas, velhos, aleijados, cegos, cancerosos, tuberculosos, etc. — já em nosso poder a relação completa de todos os doadores e que fica à inteira disposição dos senhores subscritores que a desejem consultar durante o espaço um mês a contar da presente data.

Cabe aqui o nosso profundo agradecimento a todas as pessoas amigas que tão generosamente acudiram ao nosso apelo a favor do «Natal dos Pobres».

Mercê dessa colaboração, que nos alegrou imenso pelo que ela traduz também de simpatia pelo «Notícias de Guimarães» e pelas suas iniciativas, foi possível ao nosso jornal, que sempre tem encontrado nos seus milhares de leitores, a melhor boa vontade e interesse em auxiliá-lo, levar a muitos lares onde a miséria assentou arraiais, um pouco de conforto nos dias em que todos festejam as Festas da Família.

Fica aqui, pois, o mais reconhecido agradecimento a todas as pessoas que nos ajudaram, com tanta solicitude, nesta cruzada.

E posto isto passamos a dar a nota de todos os donativos que foram distribuídos:

Presos da Cadeia	100\$00
Albergues de S. Crispim e Dominicas e Recolhimento das Trinas, 50\$00 a cada	150\$00
8 Famílias envergonhadas a 200\$00	1.600\$00
55 » » » 150\$00	8.250\$00
32 » » » 100\$00	3.200\$00
85 Pobres muito necessit. e doentes a 50\$00	4.250\$00
230 » » » » 20\$00	4.600\$00
185 » » » » 10\$00	1.850\$00
345 » » » » 5\$00	1.725\$00
Total	22.725\$00



No próximo sábado, 20 do corrente, completa mais um aniversário natalício o Senhor ANTONIO VAZ DA COSTA, antigo e estimado industrial desta cidade.

O pessoal da «Fábrica de Malhas de Santa Luzia» felicita por este motivo o seu querido patrão, fazendo votos para que esta data se repita por longos e ditosos anos e rogando a Deus a sua preciosa saúde.

Morreu o Dr. João Antunes Guimarães

Na madrugada de ante-ontem e no Porto, onde residia, finou-se o nosso ilustre conterrâneo sr. dr.



João Antunes Guimarães, que contava 75 anos de idade.

O extinto, que nasceu na freguesia de S. Salvador de Briteiros do nosso concelho em 16 de Fevereiro de 1877, ocupou lugares de grande prestígio na Política e era actualmente Deputado à Assembleia Nacional, Presidente da C. Distrital da U. N. do Porto, Presidente do Automóvel Club de Portugal, etc.

Tanto no Governo, de que fez parte por várias vezes, como na Assembleia Nacional, a sua voz fez-se ouvir vezes sem conta em defesa dos interesses do Norte e principalmente da Lavoura.

Era formado em medicina pela Universidade de Coimbra e possuía várias condecorações nacionais e estrangeiras assim como o título de Cidadão Honorário da Cidade do Porto, por cujo progresso arduamente trabalhou durante anos consecutivos.

Ultimamente e na Assembleia Nacional advogou a necessidade de o nosso Hospital da Misericórdia ser considerado Regional.

Homem culto e muito relacionado, era também um excelente conselheiro e um impoluto carácter.

Logo que aqui foi conhecida a sua morte a Câmara Municipal, os Grêmios e a Sociedade Martins Sarmento colocaram as suas bandeiras a meia adriça, tendo sido expedido para o Porto muitos telegramas de condolências.

No seu funeral ontem realizado no Porto e que constituiu uma grande manifestação de pesar, em que estiveram presentes o Governo e altas individualidades civis e militares, a Cidade e o Concelho de Guimarães fizeram representar-se por muitos dos seus vultos, prestando desse modo preito de merecida homenagem ao prestigioso vimaranense, cujo desaparecimento todos sentimos.

A toda a família dorida apresentamos as nossas condolências.

Presidente da Câmara

Partiu para Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para o concelho, o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

Feira e Romaria de Santo Amaro

Na freguesia de S. Vicente de Mascoteiros realiza-se amanhã a primeira grande feira anual do ano, a feira de gado bovino, denominada de Santo Amaro, que costuma ser fértil em transacções.

No domingo imediato, e no mesmo local, efectuar-se-á a Romaria, que também costumava ser muito concorrida e animada.

Reunião do Clero

O Clero do Arciprestado de Guimarães reuniu-se ontem nesta cidade, sob a presidência do Prelado da Diocese, Rev.º Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Câmara Municipal

Na sua sessão de quarta-feira a Câmara Municipal procedeu à seguinte distribuição de pelouros: Presidência, Secretaria Tesouraria e Obras Municipais.

Veredores: Dr. Carlos Saraiva, Assistência, Cultura, Saúde e Higiene; José Mendes Ribeiro Júnior, Cemitério, Jardins e Matadouros;

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 11, o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Dias; no dia 15, Mademoiselle Maria Tereza Arantes Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. António José Gonçalves; no dia 16, a sr.ª D. Margarida Simões de Sousa Meneses e Mademoiselle Maria Isabel Ribeiro Portilha; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha e Tenente Ernesto Moreira dos Santos e o menino Arminho, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Maria da Silva Carneiro; no dia 19, as sr.ªs D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e D. Maria dos Anjos Teixeira de Freitas Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro e a menina Clotilde Cardoso do Vale; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. António Vaz da Costa e António Cardoso Rodrigues, conceituados industriais e António Martins Ribeiro, de Balazar; no dia 21, o menino Alvaro Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No próximo dia 18 faz anos o nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém, a quem abraçamos.

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Luís Ferreira, de Vizela.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo rev. P.º Domingos José da Costa Araújo.

— Deu-nos há dias o prazer da sua sempre agradável visita o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda sr. dr. Francisco de Melo.

— Com sua esposa regressou da Guiné Portuguesa o nosso bom amigo sr. António Romano.

— Esteve em Murça, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior.

— Acompanhado de sua esposa regressou no dia 11 ao Brasil, após o ter passado entre nós uma temporada, o nosso bom amigo sr. Severino Curtizo Bouzas, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos seus cumprimentos de despedida e a quem desejamos uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

— Com sua esposa esteve entre nós o nosso amigo sr. António Cardoso Dias de Castro.

Baptizados

No dia 30 de Dezembro e na paróquia de Santiago de Lanhoso, baptizou-se o primogénito da sr.ª D. Cordolina Lusbel de Almeida Faria Gomes e do sr. António Gomes Soares de Oliveira, que recebeu o nome de António José.

Paraninfaram os tios maternos os proprietários srs. Lusbel Faria de Almeida e esposa a sr.ª D. Felismina Dulce de Almeida, tendo celebrado o acto o Rev. P.º João Crisóstomo Rodrigues Faria, tio visavô do neo-baptizado.

— Na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, foi baptizada uma criança, filha da sr.ª D. Elvira de Sousa Machado e do sr. Alberto da Silva Martins, que recebeu o nome de José Abílio, tendo sido padrinhos o sr. José Abílio Gouveia e sua esposa a sr.ª D. Maria da Glória Portilha da Mota Borges de Araújo Gouveia.

Doentes

Tem passado bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães.

— Esteve há dias bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. António Emilio da Costa Ribeiro.

— Do Hospital da Misericórdia onde esteve, em quarto particular, por motivo de ter sido acometido de doença súbita, recolheu a sua

António Faria Martins, Pevidém e Viação; José Francisco Rosas Guimarães, Taipas.

A Câmara deliberou dar o seu parecer favorável à trasladação dos restos mortais do ilustre vimaranense sr. dr. Alfredo Pimenta, para a Capela de N. S.ª da Madre-de-Deus de Fora, na freguesia de Azurém, junto a sua vivenda.

casa o nosso prezado amigo sr. António Pimenta, conceituado negociante local.

— Afim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, recolheu ao Hospital de Santa Maria, do Porto, a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, modista local, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

Requie das Neves Saraiva

Na sua residência à rua dr. José Sampaio e contando 84 anos, finou-se, após prolongados sofrimentos, o proprietário sr. Acúrcio das Neves Saraiva, pai da sr.ª D. Laura Figueira Saraiva Martins e dos srs. P.º Adrião das Neves Saraiva, Agostinho das Neves Saraiva, António das Neves Saraiva, Alberto das Neves Saraiva e Adérito das Neves Saraiva, e sogro do sr. Abílio Martins, tendo-se efectuado o seu funeral na quinta-feira às 9 horas e com numerosa assistência, no templo da Misericórdia. O cadáver foi removido, após a missa do corpo presente, para o cemitério municipal, com bastante acompanhamento de pessoas de família e de outras das relações do extinto. A família dorida apresentamos condolências.

Vida Católica

Festividade ao Mártir S. Sebastião

Estão a decorrer no templo de S. Dâmaso as novenas em honra do Mártir S. Sebastião, precedendo a festividade que naquele templo se vai realizar com toda a importância no próximo domingo, 21, e em que será orador o Rev. dr. Sebastião Cruz, de Braga.

Haverá às 8 horas, missa rezada e distribuição de pão aos pobres; Missa Solene às 11 horas, e de tarde, pelas 17 horas, exposição, Sermão, Te-Deum e bênção do SS. Sacramento.

O templo ostentará luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais.

Capela de Nossa Senhora da Conceição de Fora

Por iniciativa do sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira, começou a ser celebrada missa em todos os domingos e dias santificados, na capelinha de Nossa Senhora da Conceição de Fora.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

Criança mordida por um cachorro

Em Lordelo um cachorro devorou uma orelha de uma criança de 6 meses, na altura em que seus pais andavam a trabalhar nos campos.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

DESASTRE

A entrada da Avenida Eng.º Duarte Pacheco existe uma plataforma circular ajardinada, que é uma ratoeira para os veículos, motivo porque ali se tem dado vários desastres.

No domingo à noite coube a vez aos infelizes motociclistas Domingos de Freitas Fernandes de Amaral, solteiro, de 21 anos, operário fabril e Manuel dos Santos Moreira, de 46 anos, casado, lavrador, ambos da freguesia de Vilarinho, concelho de Santo Tirso, que, quando desciam aquela avenida, ali se esbarraram, sofrendo vários ferimentos, pelo que tiveram de ser pensados no Hospital da Misericórdia.

Urge que a Câmara mande iluminar convenientemente a referida placa, para evitar novos desastres.

ESCURISMO

Comemora-se hoje o 7.º aniversário da fundação do escutismo na freguesia de S. Paio, com o seguinte programa:

Às 8 horas, Santa Missa, comunhão, promessa solene de novos Lobitos e Exploradores, bênção da nova sede, destile em direcção ao «Cruzeiro» onde será deposto um ramo de flores e feita uma breve alocução aos filiados.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Um êxito eterno, de novo, na tela!

Um filme especialmente concebido para os corações latinos!

INTERMEZZO

com Ingrid Bergman - Leslie Howard

Uma obra profundamente humana com laivos de ternura e cenas fortemente dramáticas!

QUINTA-FEIRA, 16 -- ÀS 21 HORAS

Um filme da METRO G. MAYER

Estranha Revelação

com Katharine Hepburn - Robert Taylor - Robert Mitchum

Um drama da mais alta categoria!

QUINTA-FEIRA, 16 -- ÀS 21 HORAS

A Tentação do Jogo

com Barbara Stanwyck - Robert - Preston

A atracção do jogo levou uma mulher a desfazer o lar e a cair num abismo donde...

BREVEMENTE: 25

As Aventuras do Príncipe Charlie

Fábrica de Tecidos de Algodão e Estamparia

Precisa de 1.000 a 1.500 contos, por hipoteca, sobre os seus maquinismos que valem 15.000 contos, edifício e terrenos. Area coberta, 6.000 m². Area total, cerca de 15.000 m². Dentro do Porto.

Dirigir-se a: M. FIGUEIREDO — Rua de Salazares, 495 — PORTO.

Aluga-se CASA

Com 11 divisões, quarto de banho, lojas, grande quintal, na Avenida D. João IV, 50. Informa na mesma Avenida, 54.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Batata de Semente

nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança. Para andar quente compre os agasalhos na

CAMISARIA MARTINS

A CASA DAS MEIAS

e na CASA JAIME ao Tournal.

Cada dia que passa, a

GABARDINE



confirma a sua reputação.

É um Exclusivo de

«A IMPERIAL»

A Ceia do Fim do Ano na CASA DOS POBRES

Na nossa Casa dos Pobres, realizou-se, no dia 31, a tradicional Ceia do Fim do Ano, que foi servida, em abundância, a cerca de mil pessoas necessitadas, que ali compareceram para tal fim.

A encantadora festa assistiram, entre outras pessoas, os devotados directores daquela prestimosa Instituição Vimaranesense, srs.: José Torcato Ribeiro Júnior e Camilo Laranjeiro dos Reis, o primeiro dos quais contribuiu com avultada quantidade de géneros para aquela refeição.

Foi, realmente, uma festa enternecedora — grande manifestação de solidariedade que nos apraz registar.

Rádio Philips 1951

ÚLTIMOS MODELOS

Uma maravilha da técnica moderna

Vendas a dinheiro e com facilidades

STAND TRINDADE

Rua de Santo António, 53

— Guimarães.

A satisfação à grande aspiração de todos os RADIÓFILOS.

GRUPO CORAL «SANTA CECILIA»

Apresenta-se no próximo dia 21 do corrente, por ocasião da festividade de S. Sebastião, erecto na Igreja de S. Dâmaso, este grupo coral constituído por distintos amadores desta cidade, sob a orientação artística do nosso prezado amigo sr. António Guise.

Grupo coral sem pretensões, apenas cheio de boa vontade em agradar e bem servir a sua e nossa terra.

Daqui lhe auguramos longa vida. Eis o programa a executar na referida festividade:

Marcha Religiosa, Harmónio, Mozart; Missa a 3 vozes iguais, Perosi; Ofertório, Harmónio, Schubert; Marcha Religiosa, Harmónio, Mendelsson.

Largo, Harmónio, Handell; Caro Mea, a 3 vozes, Guicochea; Ave Maria, a 3 vozes e sólo, Angeri; Te-Deum, a 3 vozes, Zaninetti; Tantum Ergo, a 3 vozes, Perosi; Marcha Solene, Harmónio, Dierix.

Ao harmónio o ilustre Professor José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

SAQUINHA COM DINHEIRO

No dia 22 de Dezembro alguém perdeu no Mercado uma saquinha com certa importância em dinheiro e um terço em prata. Tudo será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Indica-se nesta Redacção.

Os Livros e as Mulheres

(Continuação da 1.ª página)

das emoções; é a descrição do pormenor. Embora se escondam sob pseudónimos masculinos, a sua feminilidade não deixa de transparecer nitidamente. Charles Dickens, ao ler George Eliot, antevia por detrás de todas aquelas linhas um cérebro de mulher, uma sensibilidade bem feminina. Muitas dessas romancistas, novelistas, contistas, poetas, como a francesa George Sand, a inglesa George Eliot, a americana Beecher-Stowe, a italiana Mathilde Serao, a norueguesa Sigrid Undset, a finlandesa Sally Salminen não tiveram muitos estudos: serviram-se apenas da experiência da vida, por vezes dura, penosa e difícil, que elas viveram. Em todas as obras se revela a inteligência feminina das suas autoras, a paixão pelo mundo real, esse *concretismo*, esse espírito de observação que se demora no particular, na minúcia em desatenção pelo que é geral ou teórico, uma fantasia variada, uma intuição grande, um interesse especial pelos seres vivos, uma imaginação viva, um calor de emoção, uma piedade e compreensão das dores e alegrias dos seus heróis e das suas heroínas.

Não terá a mulher aptidão para a ciência, para a arte?... Não tem resistência para um intenso labor de meditação aturada; o seu cérebro é delicado, pouco dado à abstracção e à síntese. Quando faz esforços superiores às suas forças, prejudica a saúde, sacrifica a beleza, afugenta a alegria, a felicidade.

Não há exemplo mais flagrante do que aquele que nos é oferecido pela russa Sofia Kowalevsky, que se dedicou às matemáticas, chegando a conquistar o primeiro lugar entre todas as que têm estudado as ciências exactas. Quantas vezes se não queixou ela de não ter sido verdadeiramente mulher, de se ter esgotado e consumido no estudo!... A ciência não lhe dera a felicidade.

E' sabido o fastio que a mulher sente pela especulação, pelo pensamento lógico, enquanto procura ocupar-se, dedicar-se, trabalhar em coisas úteis de alcance imediato e prático. *«Existe, pois, uma oposição efectiva entre a essência geral da mulher e a forma geral da nossa cultura que é, em realidade, inteiramente masculina»*, diz o filósofo alemão Georg Simmel na *Cultura Feminina e outros ensaios*. Nas artes, ela não atinge a esfera da criação livre e espontânea, não conhece todos os sublimes efeitos da combinação dos sons musicais, nem o personalismo da escultura, nem os grandiosos lances da tragédia, nem os transportes heróicos da epopeia. Nas ciências notabiliza-se, recolhendo dados, fazendo observações delicadas, realizando experiências, auxiliando o marido, o irmão ou o pai, como M.^{me} Curie, Carolina Herschel ou Gina Lombroso.

Não se condena, contudo, na mulher, a instrução que tem de ser bem elaborada, bem orientada, pois só assim é que permanece, é claro, como um ornamento do espírito, enriquecendo-lhe as observações, a experiência da vida, fomentando a expressão das ideias. O que a mulher deve evitar é o preciosismo, a futilidade, a pretensão que a leva a falar de tudo... não sabendo nada. Molière ridicularizou-a nas suas comédias, com chiste, com graça. A sua sátira era perfeita: correspondia ao tipo da sabichona do século XVII que depois se prolongou pelo século XVIII.

Era uma distração, um divertimento, um romance a Ciência para essas damas que tinham por hábito polvilhar a conversação com galanteios pedantes ou com divagações banais. Absorviam-se no estudo da Química, da Física, da Anatomia, da Cirurgia, da Matemática com tal afã que chegavam, como a condessa de Coigny, a levar, na mala de viagem, todas as peças de um esqueleto humano. Descuravam, entretanto, os trabalhos de casa, não apuravam o gosto na arte ou na literatura. O seu preciosismo desvirtuava-lhes a sensibilidade, o sentimento.

«Não é a Henriqueta das «Sabichonas» que merece a nossa simpatia? Que lhe falta para ser a mulher ideal? Possuir além das qualidades de bom senso, de trabalho, de arte, que na casa, como a luz, dão brilho a tudo que a rodeia — uma inteligência culta e atenta, um coração (onde reina a bondade, o encanto, a doçura, a ternura um espírito fino e subtil, para que possa ser, enfim, como quer Gertrude von Le Fort *«a guarda e a conservadora da cultura, dos valores espirituais»*.

(Continua)

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 29 de Dezembro de 1950, lavrada a folhas 35 v.º e seguintes do respectivo livro N.º 568 do cartório do notário da Secretaria Notarial do concelho de Guimarães, Ernesto Ramos Faisca, Dona Rosa Teixeira de Carvalho, D. Emília Teixeira de Carvalho e D. Maria de Belém Teixeira de Carvalho, todas sócias da sociedade por cotas Luis Teixeira de Carvalho & Irmãs, Ld.ª, com sede na Rua Trindade Coelho, desta cidade, constituída por escritura de 25 de Agosto de 1944, lavrada a fls. 29 e seguintes do respectivo livro N.º 399 do cartório a cargo do notário da mesma Secretaria Vieira de Mascarenhas, cederam as cotas que tinham na mesma sociedade a Luis Teixeira de Carvalho, que, este e seu tio Luis Teixeira de Carvalho ficaram sendo os únicos sócios da mesma sociedade, os quais pela mesma escritura alteraram os artigos 3.º e 5.º da mencionada de 25 de Agosto de 1944, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, totalmente realizado em dinheiro, é de trinta mil escudos, dividido em duas cotas iguais de quinze mil escudos, pertencentes, uma ao sócio Luis Teixeira de Carvalho, segundo outorgante e outra ao sócio Luis Teixeira de Carvalho, terceiro outorgante.

Artigo 5.º

A gerência, sem remuneração e com dispensa de caução, pertence a ambos os sócios, competindo-lhes igualmente representar a sociedade, em juízo e fora dele, reclamar e defender os seus direitos e garantir o cumprimento das suas obrigações.

§ Único

Para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura de ambos os sócios. Ressalvo a entrelinha «do notário».

Guimarães, 9 de Janeiro de 1951.

O Notário,

Ernesto Ramos Faisca.

Aluga-se uma casa com 14 divisões no Lugar do Proposto.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 5 de Janeiro

Sob a presidência do Provedor sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

Antes de aberta a sessão o sr. Provedor apresentou em nome da Mesa, os cumprimentos ao novo Chefe da Secretaria, sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães, do qual espera a melhor colaboração e a melhor lealdade no caminho das novas funções que lhe foram conferidas.

O novo funcionário agradeceu as palavras proferidas e prometeu desempenhar o seu cargo com o maior zelo e lealdade.

— Em seguida, o sr. Provedor pronunciou as seguintes palavras: «Nesta sessão, a primeira do 4.º triénio, iniciado no passado dia um, para que esta Mesa foi reeleita pela 3.ª vez, eu quero testemunhar todo o meu sincero e profundo reconhecimento aos meus ilustres colegas pelo valioso auxílio que cada um me tem dispensado e pela lealdade com que sempre têm procedido para comigo, o que, aliás, é próprio da sua ilustração e da sua educação. O sacrifício que todos nos sujeitamos a fazer no decorrer de mais um triénio em que a administração desta Santa Casa nos foi confiada, só poderá explicar-se pela devoção que cada um de nós tem pelo amor do próximo e, assim, procuramos cumprir um dever de solidariedade humana, infelizmente mal compreendida por quem vive alheio à obrigação moral e social de dispensar ao seu semelhante pobre toda a protecção de que o mesmo é digno.

Por isso, o nosso sacrifício será para todos nós o único galardão com que poderemos contar perante os olhos e a justiça de Deus, visto que os olhos e a justiça dos homens nem sempre reconhecem a intenção de quem, como nós, procura praticar a nobre e sublime virtude da Caridade, da qual esta benemérita Instituição se poderá ufanar de ser o maior Apostolado neste populoso concelho. E porque assim é, continuaremos, como até aqui, com a mais firme disposição de fazermos mais e melhor, evidentemente com a firme certeza de que nem o Estado, nem a Câmara Municipal do concelho, nem os benfeitores nem a própria Imprensa nos deixarão de prestar sua imprezível e animadora cooperação. Para terminar, apresento, pois, a todos os ilustres colegas — e designadamente aqueles cuja falta de saúde os importuna — os protestos da minha gratidão por mais uma vez se sacrificarem a acompanhar-me e, portanto, por mais uma vez me darem o grande prazer da sua agradável e prestimosa companhia neste ambiente da mais íntima convivência.

— Em nome dos colegas da Mesa, falou o sr. Vice-Provedor, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, que agradeceu as palavras do sr. Provedor e afirmou que a sua orientação se deve o que tem sido possível fazer-se em prol da prosperidade desta Instituição.

— A Mesa tomou a deliberação de mandar proceder às obras de reparação no Hospital de Vizela, algumas motivadas pelo último temporal.

— Foi tomado conhecimento da concessão do subsídio eventual de 20.000\$00, para reforço do subsídio de cooperação económica concedido pelo Estado.

— Pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o balancete do Cofre e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão António Marques Pereira, que foi Mesário desta Santa Casa.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Dos srs. D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa e José Figueira de Sousa, 1.000\$00; Dos srs. D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira e José da Costa Santos Vaz Vieira, 500\$00, sendo 350\$00 para o Hospital e 150\$00 para os Asilados; Dos srs. António J. P. de Lima, Filhos & C.ª, Lid.ª, 2 peças de pano; De um Anónimo, por intermédio do sr. Joaquim Moreira de Castro, 250\$00; Da Firma L. Oliveira & C.ª, Um volume de cigarros; Da Firma Francisco Joaquim de Freitas & Genro, 2 volumes de cigarros para os Asilados.

— Finalmente, foram tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Não se esqueça

De visitar no Tournal a Casa Jaime. É um novo estabelecimento de Camisaria, Gravata, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luvas, Perfumarias e Brinquedos. 17 Artigos bons, bonitos e baratos.

CASA JAIME ao Tournal

NÃO SE ESQUEÇA

BRINDES

Recebemos do K. L. M. — Companhia Real Holandesa de Aviação, um vistoso calendário para o ano corrente, que muito apreciamos.

*

Também recebemos um lindo calendário de parede, que nos foi enviado e oferecido pelo Centro Nacional Suíço de Turismo, com sede em Lisboa.

*

Da Casa Bezerrinho de Ouro (Couros), Ld.ª, do Rio de Janeiro, recebemos também um muito bonito calendário para o ano corrente.

*

Recebemos igualmente um calendário para este ano, da Casa Fernandes & Guimarães, Ld.ª, do Porto.

*

Recebemos da Companhia de Seguros «L'Urbaine», de que é representante em Guimarães o nosso prezado amigo sr. João Saraiva Brandão, dois vistosos calendários para o ano corrente.

A todos os nossos agradecimentos com votos de prosperidades no Novo Ano.

Notícias de Guimarães n.º 991 — 14-1-1951



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO ARREMAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de Janeiro, por 11 horas, e no Tribunal Judicial desta comarca há-de-se proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens penhorados nos autos de acção sumária, em execução de sentença, em que é exequente a firma «Castro, Teixeira & Carvalho», com sede na Avenida do Conde de Margaride, desta cidade, e são executados José de Freitas e mulher Maria Machado, ele comerciante, residentes no lugar do Rio Selho, freguesia de Creixomil, desta comarca, a saber:

MÓVEIS

N.º 1

Uma fourgonette marca «Fordson» com o n.º BG-12-03, em bom estado, no valor de 18.000\$00.

N.º 2

Duas balanças do fabricante «António Pessoa, Limitada», no valor de 6.000\$00.

IMÓVEIS

N.º 3

Prédio de um andar e cave, com quatro divisões no lugar do Rio Selho, freguesia de Creixomil, inscrito na matriz sob o art.º 445, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 43.182, que vai à praça por 8.016\$00.

N.º 4

Prédio de um andar, com duas divisões, inscrito na matriz sob o art.º 705, edificado no prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 43.183, e que vai à praça por 12.960\$00.

Guimarães, 3 de Janeiro de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe da 1.ª Secção,

António Vitorino de Queiroz.

Anunciar nas NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Confraternização

dos Viajantes de Guimarães

No Restaurante Jordão reuniram-se em almoço de confraternização no último domingo cerca de setenta caixeiros viajantes de Guimarães, tendo a festa decorrido no meio de muita animação e de provas da melhor solidariedade.

Aos brindes proferiram-se afirmações tendentes ao bom entendimento e união da briosa classe dos viajantes, que em Guimarães conta número muito elevado.

Presidiu ao almoço o decano da classe sr. António José Pereira da Silva, ladeado pelos srs. Inácio de Oliveira Bastos, António Silva, Torcato Mendes Simões, Sebastião Teixeira de Aguiar, João Carvalho Guimarães Júnior, José de Carvalho Melo, e ainda pelos membros da comissão que levou a festa a efeito, srs. Agnelo Pires, Alvaro Augusto Gonçalves e António Meireles Pereira.

Usaram da palavra os srs. António José Pereira da Silva, Reinaldo Roriz, Agnelo Pires, Torcato Mendes Simões, que leu uma interessante poesia escrita propositamente para o acto, Sebastião Teixeira de Aguiar, José Júlio Meireles Pinto Graça, António Luís Teixeira, Armando Ferreira da Cunha, Alberto Neves de Castro, João Carvalho Guimarães Júnior e Alvaro Gonçalves.

Foram lidos vários telegramas de viajantes que não puderam comparecer ao almoço.

ATENÇÃO

RELOJOEIRO PROFISSIONAL

Ex-oficial da «Relojoaria Alemã», tem a honra de participar que conserta toda a qualidade de relógios, com a máxima seriedade, perfeição e rapidez. Preços módicos.

Rua da Caldeiroa, 51
GUIMARAES 591

BATATAS DE SEMENTE

Nacionais e Estrangeiras
CERTIFICADAS

da CASA

JOSÉ FERREIRA BOTELHO & C.ª, L.ª

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º — PORTO

Façam os seus pedidos ao seu

AGENTE EM GUIMARAES

Pedro da Silva Freitas

(CHAFARICA)

11 — Rua de Santo António — 13

TELEFONE: 4221

Tel.: PERFEITAS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Afândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retém e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Teatro Jordão

COMPANHIA DE REVISTAS
DO TEATRO MARIA VITÓRIA

Esta Companhia passou por Guimarães, tendo-nos apresentado, nos dias 8 e 10 as revistas «O' ai ó linda» e «Canções Unidas».

A segunda, apesar de vir precedida de menos fama, agradou mais que a primeira. Nesta havia ausência de coreografia, pouca vida, notando-se a apresentação de quadros já conhecidos.

Numa e noutra evidenciou-se Teresa Gomes que, como sempre, satisfaz pela naturalidade como interpretou os papéis que lhe estavam confiados. A par dessa popular artista, bem conhecida e sempre apreciada, agradaram igualmente Estêvão Amarante, Maria Sidónio, Deolinda e Sara de Abreu. Música agradável e bons cenários.

SERVIÇO DE TRANSPORTE

O sr. Joaquim Rodrigues, da Póvoa de Lanhoso, está esperando em conseguir uma carreira diária de ligação entre aquela vila e esta cidade, o que será de muita vantagem para ambas as localidades e bem assim para as freguesias de ambos os concelhos.

A verificar-se será um melhoramento muito apreciável.

Vestir com elegância

Se V. Ex.ª comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Tríncheira marca «Eagle», veste com elegância. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Eagle», use «Eagle» porque veste com elegância.

Vendedor exclusivo: 15
CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS
e na CASA JAIME ao Tournal.

Assinal o Notícias de Guimarães